



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDAS NO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL (NAISM) EM BOA VISTA, PB

ÍTALO BRUNO BARROS ARAÚJO; VIVIANE DIAS BRITO; EVELYN INACIO FANK;
ANA LUIZA ALMEIDA MOTA; LAILTON ALMEIDA DE ARAUJO SILVA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento com prevalência crescente, caracterizado por alterações na comunicação social, interação interpessoal e padrões de comportamento repetitivos e restritos. O diagnóstico precoce é crucial para intervenções eficazes que maximizem o desenvolvimento do paciente. No Brasil, estima-se que o TEA atinja cerca de 25 em cada 10.000 pessoas, um número possivelmente subestimado. Este estudo epidemiológico, descritivo e transversal investigou o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com TEA atendidas no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental (NAISM) em Boa Vista, Paraíba. O objetivo é descrever a prevalência do transtorno e as características sociodemográficas dos pacientes. A coleta de dados ocorreu através da revisão de prontuários de crianças e adolescentes diagnosticados com TEA, de um total de 68 atendidos no NAISM em dezembro de 2024. Os resultados indicaram uma idade média de diagnóstico de 4 anos para crianças da zona rural e 4,8 anos para crianças da zona urbana. A frequência média de atendimentos foi de uma vez por semana, e a maioria dos pacientes era do sexo masculino. A prevalência estimada de TEA na população estudada foi de 1 autista a cada 303 habitantes, compatível com a taxa brasileira estimada. Observou-se também uma maior prevalência de comorbidades em crianças da zona rural (66%) em comparação com a zona urbana (55%). O estudo concluiu que há necessidade de intervenções personalizadas e regionais para atender às necessidades específicas de crianças com TEA, considerando as diferenças entre zonas rurais e urbanas. O tamanho limitado da amostra, restrita ao único núcleo de atendimento especializado do município, pode ter subestimado a prevalência real do TEA na região.

Palavras-chave: Saúde mental infantil; Diagnóstico precoce; Assistência especializada.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno no neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação social, interação interpessoal e padrões de comportamento repetitivos e restritos (Salgado *et al.*, 2022). Essas características se manifestam de maneira variada, resultando em um espectro com diferentes níveis de gravidade e impacto na vida do indivíduo. Crianças com TEA podem apresentar atrasos na fala, dificuldade em iniciar e manter conversas, dificuldade em fazer e manter amigos, desinteresse em participar de atividades sociais, como também, podem apresentar hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais (Santos, Antas e Andrade, 2022).

O diagnóstico do TEA é fundamental para que haja intervenção e tratamento que ajudem a maximizar o desenvolvimento e potencial do paciente. A intervenção precoce visa

promover o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação, cognitivas e de autonomia. Além disso, a intervenção precoce melhora a qualidade de vida da criança e da família e reduz custos com terapias não comprovadas cientificamente (Oliveira, *et al.*, 2024).

A prevalência do TEA vem aumentando nas últimas décadas. Dados de 1980 indicavam uma prevalência estimada em 4 casos por 10000 nascimentos. Estudos recentes apontam taxas de 11,3 casos por 1000 crianças, tornando o TEA o terceiro distúrbio do desenvolvimento mais frequente (Oliveira, *et al.*, 2024). Tal aumento se deve a fatores como: melhorias nas técnicas de diagnóstico, maior conscientização de profissionais de saúde, educadores e famílias e mudanças nos critérios diagnósticos (Fernandes, Tomazelli e Girianelli, 2020). No Brasil, a prevalência do TEA também tem aumentado, mas ainda há poucos estudos sobre o tema, todavia, estima-se que o TEA atinja cerca de 25 em cada 10000 pessoas no país, um número que acredita-se estar subestimado (Oliveira, Schmidt e Coelho, 2024).

Os serviços especializados de atenção à saúde mental desempenham um papel crucial no suporte à população com TEA, sendo essenciais para a realização de um diagnóstico preciso e oportuno, na elaboração e implementação de planos de intervenção precoce individualizados e com a presença de uma equipe multidisciplinar para atender às necessidades específicas de cada paciente (Salgado *et al.*, 2022).

A cidade de Boa Vista, localizada no cariri paraibano, caracterizada por um clima seco e quente (Araújo, 2022), de acordo com o último censo do IBGE de 2022, tem uma população residente de 6377 habitantes. O município possui o Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental - NAISM, espaço multiprofissional, que conta com médico psiquiatra, dentista, psicólogo, neuropsicopedagoga, psicopedagoga, fonoaudióloga, musicoterapeuta, fisioterapeuta, educadores físicos, arteterapeuta, além de contar com motorista para buscar pacientes, com o objetivo de promover atendimento mais humanizado e especializado para os pacientes e acompanhantes (Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2024).

O perfil epidemiológico, no que diz respeito às crianças atendidas em serviços especializados no Brasil, enfrenta lacunas de conhecimento. A escassez de estudos e dados limita a compreensão da real prevalência do TEA e impede a elaboração de políticas públicas eficazes (Oliveira, Schmidt e Coelho, 2024).

O objetivo geral deste estudo é investigar o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista residentes em Boa Vista - PB, descrevendo a prevalência do transtorno e as características sociodemográficas daquelas que são atendidas no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental (NAISM).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa dos dados. A população de estudo foi composta por todas as crianças e adolescentes com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), atendidas no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental (NAISM) em Boa Vista, Paraíba, em dezembro de 2024.

Como critério de inclusão foi adotado crianças com diagnóstico de TEA confirmado por profissional de saúde habilitado, residentes em Boa Vista - PB, com registro ativo no NAISM durante o período de coleta de dados. Como critério de exclusão foi descartado crianças com diagnóstico de outras condições neurológicas ou psiquiátricas, crianças com registros incompletos no NAISM, sem informações essenciais para o estudo e adultos com TEA.

A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de prontuários das crianças atendidas no NAISM, contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, local de habitação, etc.) e clínicas (idade do diagnóstico e frequência dos atendimentos).

Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio de software estatístico

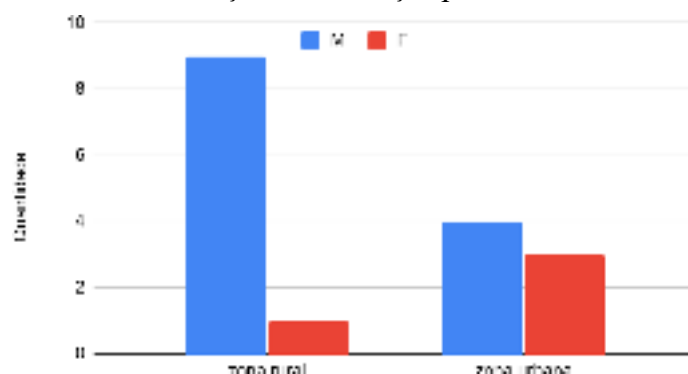
(Microsoft Office Excel). A prevalência do TEA foi calculada com base no número de crianças com diagnóstico confirmado, em relação ao total de crianças atendidas no NAISM no período de estudo.

A coleta de dados foi realizada de forma anônima e confidencial, respeitando as normas de sigilo e privacidade das informações dos pacientes, sem a necessidade de contato direto com os pacientes. Os resultados da pesquisa serão divulgados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 86522525.8.0000.5182, tendo como instituição proponente o Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande/PB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

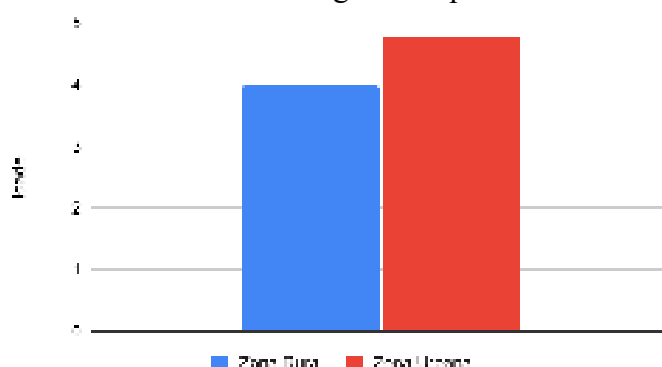
Atualmente, 68 crianças e adolescentes são atendidas no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental (NAISM). Destas, 17 são diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA). A análise dos pacientes com TEA foi categorizada por zona de residência (rural e urbana) e sexo. Além das 17 crianças e adolescentes, quatro (4) adultos com TEA também são acompanhados pelo NAISM. Os principais achados estão descritos abaixo, nos Gráficos 1, 2, 3 e 4.

Gráfico 1: Distribuição das crianças por sexo e zona de residência

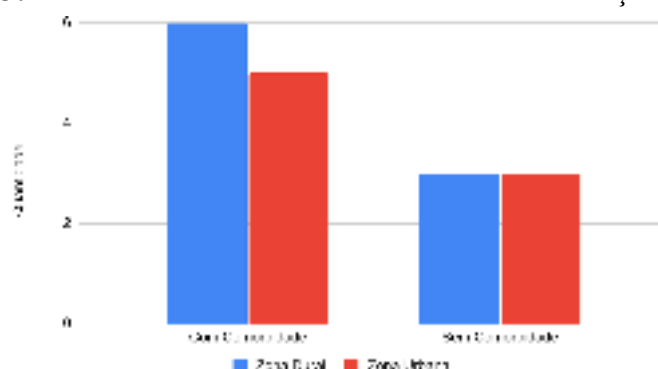


Fonte: elaborado pelos autores (2025)

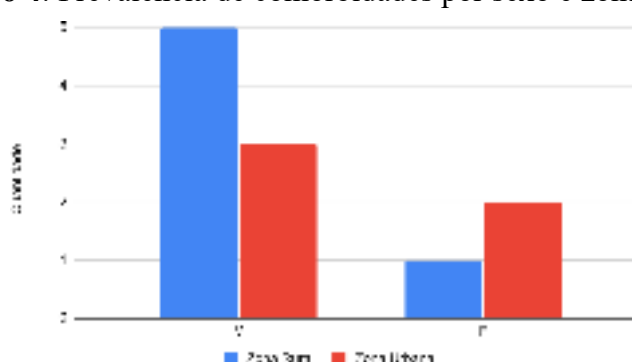
Gráfico 2: Idade média de diagnóstico por zona de residência



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Gráfico 3: Prevalência de outras comorbidades em crianças com TEA

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Gráfico 4: Prevalência de comorbidades por sexo e zona de residência

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A idade média para o diagnóstico foi de quatro (4) anos para crianças da zona rural e 4,8 anos para crianças da zona urbana. A frequência mediana de atendimentos foi de uma (1) vez na semana. Na zona urbana, 55% das crianças apresentavam outras comorbidades, além do TEA, enquanto que na zona rural, a prevalência de comorbidades foi maior (66%). Observou-se um predomínio do sexo masculino em ambas as zonas. A predominância de pacientes do sexo masculino é consistente com a literatura, que indica maior prevalência de TEA em meninos, conforme afirmou Oliveira, Schmidt e Coelho (2024) e também encontrado por Corrêa, Gallina e Schultz (2021).

A prevalência estimada de TEA na população estudada foi de um (1) autista a cada 303 habitantes, considerando 21 casos identificados em uma população de 6377 pessoas. Esse dado é compatível com a taxa brasileira de um (1) autista para cada 400 pessoas no país, encontrada por Oliveira, *et al.* (2024). Todavia, pode haver, ainda, subnotificação de casos, diagnóstico tardio ou limitações no acesso aos serviços de saúde especializados.

Os resultados indicam diferenças importantes no perfil de crianças com TEA entre zonas rurais e urbanas. A idade ao diagnóstico mais precoce na zona rural pode refletir maior atenção familiar aos sinais iniciais ou melhor rastreio pelos serviços locais. Contudo, Salgado *et al.* (2022), descreve em revisão sistemática que apesar dos sintomas serem identificados entre 12 e 24 meses, o diagnóstico ocorre, teoricamente, aos 4 ou 5 anos de idade, condizente com o resultado encontrado no NAISM. Do mesmo modo, Santos, Antas e Andrade (2022) ao pesquisar sobre a prevalência de hipersensibilidade auditiva em autistas, constatou que 75% dos pesquisados foram diagnosticados até os 5 anos.

A frequência de atendimento semanal foi semelhante entre as zonas, sugerindo que o acesso ao serviço do NAISM é equivalente. A prevalência de outras comorbidades nos pacientes do NAISM ressalta a necessidade de maior atenção às condições associadas, como apontado por Santos, Antas e Andrade (2022), no qual constatou que 96% dos pesquisados

ficam agitados quando expostos a sons incômodos, o que pode impactar significativamente no manejo e no prognóstico do TEA.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe contribuições para o conhecimento do perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidos no Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental (NAISM) no município de Boa Vista, Paraíba. A análise revelou uma prevalência compatível com dados nacionais, destacando o predomínio do sexo masculino, a presença significativa de comorbidades associadas e diferenças entre as zonas rural e urbana no que diz respeito à idade média do diagnóstico.

Os achados reforçam a importância de serviços especializados, como o NAISM, para promover o diagnóstico precoce e intervenções individualizadas que atendam às demandas específicas dos pacientes e suas famílias. De forma que o diagnóstico foi comparado ao encontrado na literatura. Além disso, a elevada taxa de comorbidades observada evidencia a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no manejo do TEA.

Por fim, ressalta-se a relevância de ampliar estudos regionais sobre o tema. Esses dados são fundamentais para embasar políticas públicas que favoreçam o diagnóstico oportuno, a inclusão social e o bem-estar de crianças e adolescentes com TEA, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. B. C. de. O ensino de História da África e Afro-Brasileira no Ensino Médio da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo do município de Boa Vista-PB – 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Campina Grande — Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

BOA VISTA (PB). Em dia histórico, Núcleo de Atenção Integral à Saúde Mental de Boa Vista é inaugurado. **Prefeitura Municipal de Boa Vista**, 2024. Disponível em: <https://www.boavista.pb.gov.br/noticia/em-dia-historico-nucleo-de-atencao-integral-a-saude-mental-de-boavista-e-inaugurado>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CORRÊA, I. S.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24(2), p. 282-295, 2021.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, v. 31, p. e200027, 2020.

OLIVEIRA, C. W. M.; OLIVEIRA, D. F.; BARBOSA, H. J. S.; CORSSO, C. Transtorno do espectro autista: uma revisão psiquiátrica sobre epidemiologia, etiopatogenia e intervenção. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. 1-27, 2024.

OLIVEIRA, T.; SCHMIDT, L.; COELHO, C. Análise da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças nos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e15551, 2024.

SALGADO, N. D. M.; PANTOJA, J. C.; VIANA, R. P. F.; PEREIRA, R. G. V. Transtorno do espectro autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da

incidência e diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 2022.

SANTOS, V. M. M. F.; ANTAS, L. O. F. S.; ANDRADE, W. T. L. Prevalência de hipersensibilidade auditiva em pessoas com transtorno do espectro autista. **Repositório Institucional da UFPB**: Universidade Federal da Paraíba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29327>. Acesso em: 27 dez. 2024.